

# vagando errante

Por: Yago Elias Sigognini



Em uma noite tranquila, tudo seguia como tinha de ser, muitos trabalhadores estavam a caminho de suas casas, as donas dos lares preparavam o jantar com carinho e afeto para seus familiares, tudo estava caminhando normalmente, inclusive o pensamento de uma adolescente: Que tédio.



Capotira é uma jovem menina aos seus 16 anos, com longos cabelos com diferentes tonalidades de laranja que lembravam

uma bela tarde de pôr do sol e lindos olhos amarelos cativantes.

Na escola, Capotira não era muito popular, na verdade ela não gostava de pessoas, uma típica menina mimada e egoísta. Quando qualquer pessoa vinha em sua direção para puxar conversa ela passava reto e fingia que não tinha visto ninguém.

Capotira sempre estava sozinha e preferia assim, acreditavam que os outros atrapalhariam seus objetivos. Até a comunicação com seus pais era afetada, simples cumprimentos e pequenas conversas durante as refeições. Seu pai dizia pela manhã: - Bom dia minha querida filha!, dormiu bem?

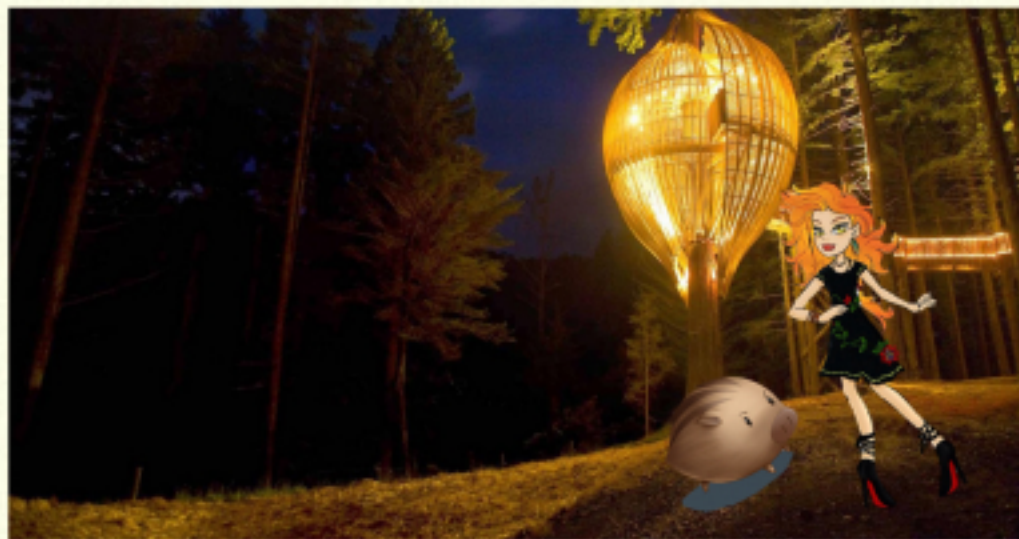
- Bom dia, dormi sim.- respondia ela, mas nem olhava para seu pai.

Em algumas refeições sua mãe tentava:

- Então filha, como foi a escolha hoje?

-Não teve nada de diferente.- continuava a comer sem dar a mínima ao interesse de seus pais.

Por muitos e muitos dias Capotira continuava com sua rotina e com seu isolamento social, varias dias ela estava muito contente, porem em outros ela possuía uma feição mais triste



Em uma noite Capotira refletia sobre a vida em sua casa da árvore, que ela mesma construía, apesar de ser meio antipática ela realmente adorava a natureza, tinha um coleguinha selvagem que, de vez em quando, vinha visita-la, era um míni javali, graças aos seus pais ela nascera com a habilidade de conversar com os animais. Naquela mesma noite dia 23 de dezembro ela passou horas conversando com botan e pensando em varias coisas:

Por que ela não se dava bem com as pessoas, por que todo mundo irritava ela e se algum dia seria diferente, depois de tanto pensar chegou em uma conclusão, se um dia ela fosse feliz teria que ser sozinha.

No caminho de volta para casa, com aquela ideia no coração, viu uma estrela cadente e não demorou muito, logo

desejou:

-Oh estrela cadente, realize o meu pedido, mude minha rotina, afaste de mim todos aqueles que aborrecem a minha pessoa.

No exato momento que terminou de falar a estrela brilhou quase como resposta e desapareceu. Sorridente Capotira voltou para casa, pois se a deitar e adormeceu.

No dia seguinte, ao acordar Capotira se sentia diferente, como se algo novo tivesse acontecido. Se vestiu apropriadamente e desceu as escadas pronta para comer, só que ao chegar à cozinha se viu surpresa, não havia café da manhã e não havia sinal de seus pais, a menina procurou por toda a casa e nada, pensara ela que os pais

tinham saído para comprar as últimas coisas para a ceia de natal. Preparou ela mesma o seu café e decidiu dar uma volta na cidade; Selpinas era uma cidade muito grande, cheia de atrações turísticas lotadas de visitantes, era impossível sair na rua e não ver nenhuma pessoa, porém não naquele dia. A menina andava perambulando pela cidade e não encontrava ninguém, por um instante até estranhou, no entanto logo se lembrou do seu desejo para a estrela na noite anterior. Pulou de alegria, como estava sozinha

acreditava que poderia se divertir como nunca havia feito antes.

Pensou no que poderia fazer, a primeira coisa que lhe veio a mente foi comer muito doce sem ter que dividir com ninguém e sem as restrições dos pais. Pegou o seu dinheiro, correu para os estabelecimentos só que todos estavam fechados.

Logicamente estariam pois não havia pessoas para abri-los, mas isso não abalou a jovem, resolveu ir em um parque de diversão, sem ter que ficar longos períodos em filas entediadas, sem ter companhias indesejadas nos brinquedos, pareceu ser uma ótima ideia, se apressou a chegar no Super Fun Park, o maior parque de diversão da cidade. Chegando lá ela até conseguiu jogar alguns jogos mas já estavam perdendo a graça, ela tentou ir na montanha russa, só que não havia ninguém para liga-lo, teve o





mesmo problema com a roda gigante e com outros. Capotira estava começando a entender realmente o que era solidão. Decidiu ir ao cinema, pegou uma pipoca e deixou o dinheiro do ingresso e das guloseimas no balcão, com a esperança de alguém aparecer para pega-lo. Entrou na sala de exibições e ligou o filme depois correu para a sala do telão. O filme que passava era sobre quatro amigas que dividiam uma calça jeans mágica, enquanto via o filme percebia a importância da amizade, via o afeto que as

famílias tinham um para com outro, e de repente algo começou a incomodá-la, a ideia de ficar sozinha nunca



pareceu tão triste e estranha como naquele momento.

Já em casa sentou na frente da lareira e chorou por longas horas e perto da meia-noite ela suplicou por um pedido natalino, que tudo o que ela tinha passado, tudo o que ela tinha desejado se revertesse pois a solidão tinha ensinado à ela a lição e não aguentava a saudades das pessoas, inclusive a dos seus pais Caipora e Curupira. Por causa do cansaço adormeceu ali mesmo.



Ao acordar estava na cama, assustada não sabia como tinha chegado até o quarto. como de costume olhou a hora e o dia: 8H do dia 24 ,naquele instante soube que o seu pedido natalino tinha se realizado, desceu as escadas correndo e ao encontrar os pais tinha certeza de que a partir daquele dia seria tudo diferente, aquele seria o melhor natal da sua vida.



Na cantata de natal de sua cidade Capotira esbarra em uma menina chamada Draculaura, as duas se olham e começam a rir, Capotira finalmente fez uma amiga. Draculaura a apresentou para suas outras amigas, elas se divertiram bastante juntas, elas até convidaram Capotira para estudar na Monster High no ano seguinte.